

André Guedes

Pleasure Gardens

16.12.2011–21.01.2012

Kunsthalle Lissabon presents *Pleasure Gardens*, a new performance piece by Lisbon-based artist André Guedes, and the result of a residency program at Gasworks, in London, sponsored by Gulbenkian Foundation. *Sketches for Pleasure Gardens*, an exploratory, work-in-progress version of the piece was presented in Gasworks in June 2011.

The dramaturgy for *Pleasure Gardens* departs from a set of texts written in a period of intense reflection and action in Europe, between 1881 and 1891, by Paul Gauguin, Louise Michel, William Morris and Oscar Wilde and reflects on the possibility of application of social and political utopias and, more specifically, their application to an exuberant, solar, non-western landscape. "Pleasure Gardens" is, in fact, an historical concept describing a specific garden typology that developed in England throughout the 18th and 19th centuries. It marks not only a new understanding of the garden as a democratic space in which different social strata could mix, but also the appearance of a new social class driven by leisure concerns. In Guedes's project, these "pleasure gardens" act as an allegory of sorts, a place in which to enact the "new", the rupture and, eventually, the revolution.

Even though it may be difficult to consider *Pleasure Gardens* a theatre play, it clearly reflects Guedes's interest in one-act plays, improvised in factories during the Industrial Revolution in England. The one-act, which became one of the most used dramaturgical temporal units throughout the 20th century, can present different temporalities, despite the fact of its action taking place continuously in only one location.

Credits:

Author: André Guedes.

Translation (from English): David Prescott.

Actors: Patrícia Andrade, Eduardo Breda.

Staging collaboration: Maria Duarte.

Javanese gamelan players: Elisabeth Davies, Jorge Oliveira, Nuno Morão (from the Yogistragong group, sponsored by Museu do Oriente).

André Guedes was born in 1971 in Lisbon, where he lives and works. Guedes studied Architecture at Faculdade de Arquitectura - Universidade Técnica de Lisboa and Space Anthropology at Universidade Nova de Lisboa. He was a resident artist at Palais de Tokyo, Paris and at Gasworks, London. A selection of his solo shows and performances include *Hoxe comezamos a falar*, Colexio de Fonseca, Santiago de Compostela, Spain (2011); *L'argent*, Galerie Crèvecoeur, Paris (2010); *The Losts*, The Bluecoat, Liverpool (2009); *AIROTIV*, Vitoria, Centro Cultural Montehermoso, Vitoria, Spain (2009); *Better Days, For These Days*, Lisboa 20 Arte Contemporânea, Lisbon (2008); *Better Days*, Museo Internazionale della Musica di Bologna/Nosadella.due, Bologna, Italy (2007); *Informações/Information*, Chiado 8, Lisbon (2007); *O Jardim e o Casino, a Praia e a Piscina*, Lisboa 20 Arte Contemporânea, Lisbon (2005); *Outras árvores, outro interruptor, outro fumador e uma peça preparada*, Museu de Serralves, Porto (2004). His work was

featured in the following group shows (selection): *Play*, Galeria Quadrum, Lisbon (2011); *I'm not here. An exhibition without Francis Alÿs*, De Appel, Amsterdam (2010); *Practising Memory*, Fondazione Pistoletto, Biella, Italy (2010); *World Question Centre*, 2nd Athens Biennial (2009); *The Clearing*, Prague Triennale (2008); *Prémio de Artes Plásticas União Latina*, Culturgest, Lisboa (2007). In 2007 he was awarded the Prémio de Artes União Latina.

Project financed by Secretaria de Estado da Cultura/DGArtes (Direcção-Geral das Artes) and Fundação Calouste Gulbenkian and supported by the Indonesian Embassy in Lisbon.

André Guedes

Pleasure Gardens

16.12.2011–21.01.2012

A Kunsthalle Lissabon apresenta ***Pleasure Gardens***, uma performance de André Guedes, desenvolvida durante a sua residência artística na Gasworks em Londres com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, e que teve em Junho último a primeira apresentação exploratória (*Sketches for Pleasure Gardens*) nessa instituição inglesa.

A dramaturgia de *Pleasure Gardens* parte de um conjunto de textos elaborados num período de intensa reflexão e acção política na Europa, entre 1881 e 1891, por Paul Gauguin, Louise Michel, William Morris e Oscar Wilde e surge como uma reflexão sobre a possibilidade da aplicação das utopias sociais ou políticas a lugares, e neste caso, a uma paisagem não-ocidental, exuberante e solar. "Pleasure Gardens" é, na realidade, um conceito histórico que reflecte uma tipologia de jardins na Inglaterra dos séculos XVIII-XIX. Marca não apenas o início do entendimento do jardim enquanto um espaço democrático onde as várias classes sociais se poderiam cruzar, mas também o surgimento do conceito de uma nova classe dedicada ao lazer, já que as classes mais baixas desenvolvem uma parte das suas vidas não dedicada ao trabalho, mas apenas à possibilidade do lazer. No projecto de Guedes estes "jardins do prazer" acabam por funcionar como uma alegoria. Um local onde praticar o "novo", a fractura e, eventualmente a revolução.

Ainda que não se constitua como uma peça teatral, *Pleasure Gardens* reflecte o interesse de Guedes pelas peças de teatro em acto único improvisadas nas fábricas inglesas final do século XIX. A peça de um acto único, que se tornou a unidade temporal dramática mais usada pelos dramaturgos do século XX, apesar de decorrer num único espaço e sem interrupção, pode ser constituída por uma ou mais cenas, e portanto nela conter distintas temporalidades.

Ficha técnica:

Autoria: André Guedes.

Tradução (do inglês): David Alan Prescott.

Actores: Patrícia Andrade, Eduardo Breda.

Colaboração artística: Maria Duarte.

Músicos de gamelão de Java: Elisabeth Davies, Jorge Oliveira, Nuno Morão (do grupo Yogistragong, patrocinado pelo Museu do Oriente).

A performance *Pleasure Gardens* tem lotação limitada e requer marcação prévia através do 912.045.650 ou info@kunsthalle-lissabon.org

André Guedes nasceu em Lisboa em 1971, onde vive e trabalha. Estudou Arquitectura na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa e frequentou a pós-graduação em Antropologia do Espaço na Universidade Nova de Lisboa. Foi artista residente no Palais de Tokyo, Paris, e na Gasworks, em Londres. Uma selecção das suas

exposições individuais e performances inclui *Hoxe comezamos a falar*, Colexio de Fonseca, Santiago de Compostela (2011); *L'argent*, Galerie Crèvecoeur, Paris (2010); *The Losts*, The Bluecoat, Liverpool (2009); *AIROTIV*, Vitoria, Centro Cultural Montehermoso, Vitoria-Gasteiz, Espanha (2009); *Better Days, For These Days*, Lisboa 20 Arte Contemporânea, Lisboa (2008); *Better Days*, Museo Internazionale della Musica di Bologna / Nosadella.due, Bologna, Itália (2007); *Informações / Information*, Chiado 8, Lisboa (2007); *O Jardim e o Casino, a Praia e a Piscina*, Lisboa 20 Arte Contemporânea, Lisboa (2005); *Outras árvores, outro interruptor, outro fumador e uma peça preparada*, Museu de Serralves, Porto (2004). Uma selecção das exposições colectivas em que participou inclui *Play*, Galeria Quadrum, Lisboa (2011); *I'm not here. An exhibition without Francis Alys*, De Appel, Amsterdão (2010); *Practising Memory*, Fondazione Pistoletto, Biella, Itália (2010); *World Question Centre*, 2ª Bienal de Atenas (2009); *The Clearing*, Prague Triennale, Praga (2008); *Prémio de Artes Plásticas União Latina*, Culturgest, Lisboa (2007). Recebeu o Prémio de Artes União Latina em 2007.

Projecto financiado pela Secretaria de Estado da Cultura/DGArtes (Direcção-Geral das Artes) e Fundação Calouste Gulbenkian e apoiado pela Embaixada da Indonésia.